

**CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA
SOUZA**

ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL IRMÃ AGOSTINA

Técnico em Administração

Josélia Novaes Costa

Leticia de Souza Siqueira

Lucas Dantas Souza

Nayara Ramos de Jesus

Yasmin Aimee de Almeida

**DESAFIOS DAS ONGS DURANTE A PANDEMIA E SUAS AÇÕES
POSITIVAS**

São Paulo

2022

Josélia Novaes Costa
Leticia de Souza Siqueira
Lucas Dantas Souza
Nayara Ramos de Jesus
Yasmin Aimee de Almeida

**DESAFIOS DAS ONGS DURANTE A PANDEMIA E SUAS AÇÕES
POSITIVAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Técnico em Administração da Etec Irmã Agostina, orientado pelo Prof. Gilberto, como requisito parcial para obtenção do título técnico em Administração.

São Paulo
2022

RESUMO

As ONGs – Organizações Não Governamentais, são instituições privadas que não possuem fins lucrativos e que atuam na sociedade civil com o propósito de promover ações solidárias dos mais diversos cunhos. Nesse íterim, durante o período pandêmico, tais entidades enfrentaram uma série de dificuldades, portanto, o objetivo central do estudo, é analisar como essas companhias continuaram atuando mesmo em meio as perdas de apoio financeiro, interrupções de atividades presenciais e a habituação a compromissos remotos, bem como, entender quais as iniciativas tomadas para a resolução destes problemas. Dessa forma, foram levantados dados sobre duas ONGs entrevistadas, sendo eles, os maiores desafios encontrados na execução de seus trabalhos, e, por fim, compreender quais os impactos positivos causados na vida das sociedades em que atuam.

Palavras-chave: ONGs; Covid-19; Pandemia.

ABSTRACT

NGOs – Non-Governmental Organizations, are private institutions that are not for profit and that work in civil society with the purpose of promoting solidarity actions of various sizes. In the meantime, during the pandemic period, these entities faced a series of difficulties, so the central objective of the study is to analyze how these companies continued to act even in the midst of losses of financial support, interruptions of face-to-face activities and habituation to remote commitments, as well as to understand the initiatives taken to solve these problems. Thus, data were collected on two NGOs interviewed, being the greatest challenges encountered in the execution of their work, and, finally, understand what positive impacts caused on the lives of the societies in which they operate.

Keywords: NGOs; Covid-19; Pandemic

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. A PANDEMIA DE COVID 19.....	8
2.1. A Covid-19	8
2.2. Pandemia da Covid-19 no Brasil.....	9
2.2.1. Impactos sociais.....	9
2.2.2. Desemprego na Pandemia.....	11
2.2.3. Impactos no sistema da saúde.....	12
3. ONGs DURANTE A PANDEMIA	14
3.1. Ações positivas das ONGs durante a pandemia:.....	16
3.1.1. ONG Papo Futuro	16
3.1.2. ONGs no combate a fome.....	17
4. ESTUDO DE CASO.....	18
4.1. Problemas.....	18
4.2. Iniciativas para a resolução de problemas	20
4.3. Impactos Positivos Para a Sociedade	21
5. CONCLUSÃO.....	23
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	25

1. INTRODUÇÃO

Com a desigualdade social é notório que as minorias estão sendo negligenciadas e vivendo em maior vulnerabilidade. Através deste atrito fica evidente à ineficiência e impotência do Estado em resolver tal problema, dando surgimento à necessidade de criar entidades capazes em auxiliar o setor público, nas mais variadas áreas de atuação. Essas entidades são conhecidas como um novo modelo de organização: Organizações Não Governamentais – ONGs.

ONGs (organizações não governamentais) são entidades sem fins lucrativos que realizam ações solidárias de interesse público, seja na área da saúde, educação, meio ambiente, direitos de minorias, direito dos animais, economia e muitas outras. Tais organizações que possuem origem no seio de movimentos sociais, muitas vezes exercem atividades econômicas, porém não visam ao lucro e se preocupam primeiramente em atender aos desfavorecidos. Essas entidades, apesar de serem vistas como uma forma de “caridade”, têm assumido um grande papel em nossa sociedade em prol da mudança social.

Com a desigualdade social já instalada no país, a situação agravou-se com a chegada de um novo vírus, o SARS-CoV-2. A partir de então, iniciou-se um momento muito delicado em todo o mundo e, conseqüentemente muitas entidades passaram a sofrer problemas de várias ordens, principalmente as ONGs. Diante deste cenário, as organizações vieram enfrentar um grande desafio: Manter a sustentabilidade de suas instituições, ou seja, dar auxílio e combater a desigualdade social acabou se tornando algo muito mais difícil.

Tendo em vista essa crise sanitária, existe um eminente problema a ser entendido: Como essas organizações podem continuar a contribuir para o bem da sociedade, mesmo vivendo em meio a pandemia? Em tempos de crise é natural que muitas pessoas acabem cortando gastos e, dessa forma, as ONGs acabam perdendo o apoio de doações de alimentos e recursos financeiros, tornando esses problemas inevitáveis.

Tratar deste assunto é algo essencial e indispensável, pois, mostra a importância dessas organizações na ajuda dos mais necessitados, principalmente, neste momento delicado que é a pandemia da Covid-19. O terceiro setor é aquele que

mais se disponibiliza para tentar diminuir o sofrimento das pessoas, seja arrecadando alimentos e outros produtos até a ajudas psicológicas.

Através disso, o objetivo geral do trabalho é estudar os desafios que as organizações não governamentais sofreram, durante a crise pandêmica, e de que forma elas trabalharam para agir positivamente na vida das pessoas. Analisar em duas ONGs os principais desafios que dificultaram a execução de seus trabalhos; fazer um comparativo se enfrentaram os mesmos problemas; entender de que maneira conseguiram superar tais desafios; analisar os impactos positivos na vida das comunidades em que atuam. Para isso, nosso artigo irá utilizar da metodologia de revisões bibliográficas e da coleta de dados, através de entrevistas e visitas em duas organizações selecionadas.

2. A PANDEMIA DE COVID 19

2.1. A Covid-19

A pandemia da COVID-19 causada pelo vírus SARS-CoV-2, mais conhecido como novo corona vírus, se manifestou em 31 de dezembro de 2019 na cidade de Wuhan (província de Hubei) na república popular da China. No início do surto, houve especulações de que o SARS-CoV-2 teria se originado em um mercado de frutos do mar, na mesma cidade de Wuhan, e que a partir deste local o vírus tem se disseminado, tornando-se o epicentro da epidemia.

De acordo com o instituto Butantã, no final de março, cientistas chineses e de outras partes do mundo desenvolveram um relatório de 120 páginas para a OMS, (Organização Mundial de Saúde), onde o diretor-geral diz que a tese era um começo para determinar, com precisão, a origem do vírus. Até então, a tese mais aceita é que o vírus tenha passado de um morcego para um mamífero intermediário, e dele, para o ser humano. A transmissão de um morcego diretamente para um humano também foi apontada como hipótese possível e provável. Tendo em vista todos os estudos que visam identificar o local e o momento exato do surgimento do vírus, ainda não é possível saber quando a SARS-CoV-2 ganhou a capacidade de se disseminar entre diferentes espécies e, logo depois, infectando o homem.

A COVID-19 é uma doença infectocontagiosa causada pelo vírus da síndrome respiratória aguda grave SARS-CoV-2, que do inglês “severe acute respiratory syndrome-associated” (Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia, 2020). Essa doença é uma infecção respiratória aguda, transmitida principalmente por gotículas e pelo contato direto com a pessoa infectada. Dentro deste ponto de vista, podemos dizer que disseminação do vírus é totalmente ativa de um humano para outro, e que a transmissão entre familiares e pessoas que vivem no mesmo ambiente tende a ser muito maior. Mesmo reconhecendo que a maior forma de transmissão é de uma pessoa para a outra, também é possível dizer que a infecção pode ser feita através de superfícies contaminadas pelo vírus.

Os sintomas mais frequentes da doença são semelhantes a outras doenças respiratórias e estão entre: Febre, tosse e fadiga. Quando em estado grave, os sintomas tendem a se relacionar com insuficiências respiratórias como: falta de ar, sons respiratórios baixos, embotamento à percussão, elevação e diminuição do tremor

tátil da fala. Chegando a esses sintomas, entramos na fase mais crítica da doença onde o paciente deve ser internado imediatamente para os devidos tratamentos. O perfil populacional que mais apresenta fragilidade diante do vírus é o que inclui as pessoas mais vulneráveis, como: Idosos, acima dos 60 anos, imunossupressão e presença de morbididades como hipertensão e diabetes, assim como, pessoas com doenças respiratórias crônicas.

Quanto as pessoas assintomáticas, ainda não está claro o grau de contágio, pois os pesquisadores possuem dificuldades em documentar sua transmissão. O CDC (Centros de Controle e Prevenção de Doenças) estima que os casos assintomáticos são 75% mais infecciosos, mas a agência alerta que essa suposição se baseia em um entendimento obscuro do que é conhecido como “propagação viral”, no qual as pessoas, sem saber, liberam vírus contagiosos na atmosfera. (National Geographic, 2020).

2.2. Pandemia da Covid-19 no Brasil

2.2.1. Impactos sociais

Até o momento, a pandemia tem se caracterizado como um dos maiores desafios de crise sanitária do mundo. No Brasil, os primeiros casos de infectados foram confirmados em fevereiro de 2020. Logo após, foram implementadas várias ações para conter o avanço da doença. Em 3 de fevereiro de 2020, o país declarou Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN).

Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde) essa doença infectocontagiosa vitimou no Brasil, 684 mil mortes, totalizando cerca de 34,5 milhões de casos até o mês de agosto/2022, colocando o país em segundo lugar no ranking mundial de casos por covid e em terceiro lugar em mortes.

A falta de conhecimento sobre a SARS-CoV-2, no início da pandemia, e sua alta taxa de transmissão, seguido de mortes (principalmente em populações mais vulneráveis), causou muitas incertezas sobre o enfrentamento da doença em todo o mundo. Aqui no Brasil, as incertezas são ainda maiores dentro do contexto da desigualdade social, onde muitas pessoas se encontram em condições precárias, sem saneamento básico, sem acesso à informação e em situação de total aglomeração.

Tais condições de vida tendem a prejudicar a implementação de novas medidas que foram recomendadas pelas autoridades sanitárias, a fim de conter o rápido contágio do vírus. Dentro desta perspectiva, tornam-se totalmente complexas as realizações de cuidados como o distanciamento social, o cuidado com a higienização das mãos e o isolamento de pessoas contaminadas.

Sem contar as rápidas mudanças na rotina, a perda de redes de apoio e o estresse financeiro, muitas pessoas perderam a vida durante a pandemia. Todos esses aspectos foram afetados diretamente na saúde mental das pessoas mais vulneráveis devido a exclusão social. No cenário da pandemia, ocorrência que continuamos vivendo, a obtenção para cuidados com a saúde mental é ainda mais desafiadora tendo em consideração a descontinuidade de algumas ações e serviços, ou, até mesmo, porque os cuidados com a saúde passaram a ser muito mais físicos do que mentais.

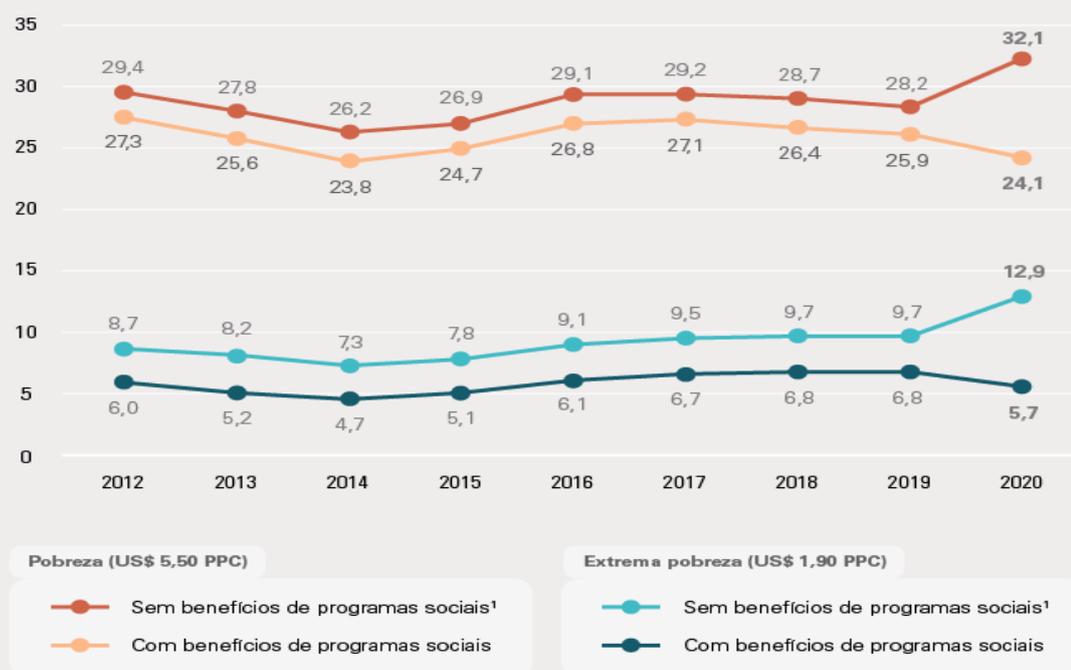
Entre as pessoas mais vulneráveis, destacam-se a população em situação de rua, a população privada de liberdade, bem como as pessoas migrantes, refugiadas, solicitantes de refúgio e apátridas, que comumente vivenciam dificuldades de acesso a direitos constitucionalmente garantidos, discriminação social, privações econômicas e fragilidades nas conexões com redes de apoio (Noal, Passos & Freitas, 2020).

Segundo os dados da Síntese de Indicadores Sociais divulgada pelo IBGE em 3 de dezembro de 2021, indica que cerca de 12 milhões de pessoas viviam em extrema pobreza no Brasil em 2020, ou seja, com menos de R\$155 reais por mês, e mais de 50 milhões, ou 1 em cada 4 brasileiros, viviam em situação de pobreza, com menos de R\$450 por mês.

Porém, em 2020, ano afetado pela pandemia de corona vírus, o impacto da concessão de programas sociais se intensifica: a diferença de patamar com e sem os benefícios seria de 7,2 pontos percentuais para extrema pobreza e 8,0 pontos percentuais para pobreza. Além disso, haveria uma inversão no comportamento do indicador em relação ao ano anterior, e a proporção de pessoas em extrema pobreza e pobreza teria aumentado ao invés de diminuído (Agência IBGE, 2021).

Proporção de pessoas em pobreza e extrema pobreza (%)

Por recebimento de programas sociais



¹Cenário simulado com rendimento domiciliar *per capita* sem a presença de benefícios de programas sociais

Fonte: Síntese de Indicadores Sociais - 2021

AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS **IBGE**

Para Cobo isso mostra que, de fato, os benefícios emergenciais serviram de colchão de amortecimento para os impactos mais severos da crise sobre a população mais vulnerável, incorporando os beneficiários do Bolsa-Família e ampliando o público-alvo elegível ao recebimento. O valor inicial do Auxílio Emergencial de R\$600, por exemplo, foi três vezes superior ao valor médio do benefício do Bolsa-Família, praticado logo antes da pandemia e, por isso, o impacto no rendimento domiciliar foi muito maior.” (Agência IBGE, 2021).

2.2.2. Desemprego na Pandemia

Além da crise sanitária, uma das consequências que atingiram o nosso país foi o aumento no desemprego. A pandemia neste contexto, atinge em maior intensidade as pessoas que vivem e trabalham em situações precárias, como aquelas que trabalham na informalidade e não possuem nenhum tipo de direito trabalhista.

Segundo dados divulgados pelo IBGE, em setembro de 2020 (5 meses após o início da pandemia), o Brasil encerrou o mês com uma marca de 13,5 milhões de desempregados, cerca de 3,4 milhões a mais que o registrado em maio, representando uma alta de 33,1% neste período.

Número (em mil) de desempregados no Brasil

Em 5 meses de pandemia, contingente de desempregados aumentou 33,1%.



Gráfico: Economia/G1 • Fonte: IBGE

Já a população ocupada no mercado de trabalho diminuiu em 1,5 milhão no mesmo período. Segundo a coordenadora da pesquisa, Maria Lúcia Vieira, a alta no desemprego é explicada pelo maior número de pessoas voltando a procurar emprego diante da flexibilização do isolamento social pelo país (Economia/G1, 2020).

Com a alta taxa de desemprego no País, já no início da pandemia, a maior preocupação era proteger a população da pobreza e da fome. Neste contexto era necessário a criação de políticas voltadas a proteger a população deste mal.

No Brasil, como uma forma de enfrentamento ao problema, a parte do poder público tem sido bastante tímida. Os noticiários revelaram que o crescimento no número de demissões está voltado a vários setores, com destaque para os serviços de hotelaria, bares e restaurantes (Revista de administração pública, 2020).

A urgência da situação fez a desigualdade se tornar ainda mais evidente. Isso porque podemos enxergar que nem todo mundo tem condições de seguir as mesmas medidas de prevenção. Apesar da opção de o home office ser uma alternativa, infelizmente muitas pessoas não tiveram esta escolha. Como muitos não tiveram o poder de escolha, acabaram ficando mais expostos a contaminação do vírus, pois os meios de transportes já eram uma opção inviável.

2.2.3. Impactos no sistema da saúde

Outra consequência trazida pela Covid-19 foi a disparada dos casos e a superlotação das UTIs. Com a chegada da pandemia a oferta de leitos para os casos mais graves foi diminuindo, gradativamente, em várias capitais do país.

No dia 16 de abril de 2020, o Ceará se tornou o primeiro estado a ter total ocupação dos leitos de UTI. A ameaça de colapso também chegou a outros estados. Em São Paulo, neste mesmo período, pelo menos 7 hospitais da cidade já estavam com capacidade máxima de 70% em leitos de UTI.

No dia 17, o Hospital Emilio Ribas, referência no tratamento de doenças infectocontagiosas, chegou a ter 100% da ocupação dos leitos em decorrência da Covid-19.

“O Fantástico mapeou os estados onde o sistema público de saúde estava mais pressionado. No Ceará não há mais leitos de terapia intensiva vagos. O Amazonas tem uma taxa de ocupação de 88%. Em Pernambuco, 95% estão com doentes da Covid. No Rio de Janeiro, 74%. Na capital a taxa é de quase 90%. São Paulo tem 60% dos leitos de UTI ocupados levando-se em conta a rede do estado inteiro. Na Grande São Paulo, a taxa sobe para 80%” (G1, 2020).

Conforme a gravidade da situação, houve uma urgência de novos leitos de UTI, compra de equipamentos, convocação de profissionais da saúde e treinamento para novos profissionais, além de dar a eles condições seguras para combater a doença de alto e rápido contágio.

“O SUS, mesmo com seus problemas crônicos, é o cenário em que mais se coloca a desafio do enfrentamento e o controle da pandemia da COVID-19 no Brasil, até porque, o sistema privado, de assistência médica supletiva, cobre apenas cerca de 1/4 da população brasileira, basicamente com assistência médico-hospitalar, o que traz um problema adicional ao atendimento dos casos, na medida em que este sistema dispõe de mais de 2/3 dos leitos hospitalares no país” (A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia da COVID- 19, 2020).

Dentro do contexto da desigualdade social, o SUS e vários profissionais da saúde foram aqueles que atuaram diretamente na linha de frente, e foram essenciais, principalmente, nas populações de baixa-renda, que vivem em condições precárias nas periferias das grandes cidades brasileiras, onde a taxa de disseminação e contágio do vírus eram muito maiores.

3. ONGs DURANTE A PANDEMIA

Como descrito no capítulo anterior, a pandemia do Covid-19 trouxe um impacto muito grande para muitos setores, conseqüentemente, as ONGs foram uma delas. É claro dizer que essas entidades já enfrentavam dificuldades antes mesmo do período pandêmico, mas esse fato histórico agravou isso ainda mais.

ONGs são entidades sem fins lucrativos que realizam ações solidárias de interesse público, seja na área da saúde, educação, meio ambiente, direitos de minorias, direito dos animais, economia e muitas outras. Tais organizações que possuem origem no seio de movimentos sociais, muitas vezes exercem atividades econômicas, porém não visam o lucro e se preocupam primeiramente em atender aos desfavorecidos. Focadas no interesse público, elas são capazes de suprir as necessidades das minorias e das pessoas mais vulneráveis, uma vez que, não são supridas pelo estado.

Todo esse esforço em prol do bem social feita sem nenhum fim lucrativo é, e sempre foi, difícil de ser sustentado. Embora, o trabalho das organizações não governamentais seja respaldado por uma causa nobre, ainda é bastante complicado o cenário em que atuam. Com a chegada da pandemia esse cenário acabou se tornando mais difícil. Muitas entidades tiveram que encontrar novas formas de atuação e mobilização para manterem a sustentabilidade de suas organizações, ao mesmo tempo que auxiliavam os mais necessitados.

O fato de muitas áreas de atuação dessas entidades serem voltadas ao serviço público essencial, acabou as colocando no centro dessa crise, agindo na linha de frente e realizando suas iniciativas voltadas ao atendimento da população que foram mais afetadas pela pandemia.

Só na área de saúde são 7.986 organizações ativas, sendo que dessas, 3.181 têm atuação associada a equipamentos e instituições hospitalares; já a área de assistência social contempla 42.223 instituições que atendem diretamente grupos populacionais mais expostos a situação de vulnerabilidade (Ipea, 2020).

Ambos os seguimentos são indispensáveis no atendimento da população que se encontra em estado de vulnerabilidade e insegurança.

Se manter sustentável em relação as doações é o próximo desafio das ONGs. Segundo pesquisas do Datafolha, juntamente com a Ambev, elas revelam que os maiores desafios enfrentados pelas ONGs foram voltados à crise sanitária e econômica. Dentre elas, estão a falta de apoio financeiro (41%), doações de materiais e suprimentos (13%) e voluntários na ajuda de um novo futuro (11%).

Para tentar diminuir os impactos da covid-19, as ONGs precisaram gastar mais do que o esperado desde o ano de 2020. Entre os gastos estão os suprimentos necessários para à prevenção da corona vírus, alimentos e investimentos em uma estrutura sólida para manter um novo modelo de trabalho remoto. Tudo isso sendo feito com muita paciência e criatividade para se reinventar.

“Para as organizações, podemos prever impactos em diferentes tipos de fontes de receita. Impactos mais diretos, como, cancelamento de eventos beneficentes (feijoadas, jantares) e diminuição de movimento, ou mesmo, fechamento de bazares, que são fontes importantes de receita para diversas ONGs do Brasil; ou indiretos, por exemplo, na redução da renda das famílias fazendo com que estas priorizem outros gastos em detrimento da doação” (Phomonta, 2020).

Diante desse cenário é viável dizer que, desde o início da pandemia, já era previsto que as organizações não só teriam gastos não previstos, como também, sofreriam com a diminuição de doações e cancelamentos de eventos que são essenciais para a arrecadação de suportes financeiros.

Durante a pandemia, as ONGs tiveram diversas experiências quando o assunto é o voluntariado. Em algumas organizações os números de voluntários diminuíram e, em outras, aumentaram. Essa variação se deu em diversas áreas de atuações, pois, uns atuavam presencialmente em ações emergenciais, outros à distância, exercendo atividades de gestão, captação de recursos, comunicação, apoio emocional e muito mais. Mas a maior dificuldade foi manter aqueles que já vinham sendo capacitados, assim como, suprir a falta deles para áreas mais específicas.

A alta capacidade de transmissão do SARS-CoV-2 fez o mundo inteiro se adaptar ao isolamento social. Através disso muitas empresas tiveram que adotar uma nova forma de trabalhar para que não fossem totalmente afetadas e, assim, precisaram se ajustar ao modelo chamado “Home Office”. Com as ONGs isso não foi diferente. Com o isolamento social elas também tiveram que se reinventar para dar

continuidade no auxílio dos mais vulneráveis, já que os mesmos não poderiam estar presencialmente. Essa migração para o mundo virtual também tem sido um grande desafio, já que muitas dessas organizações atendem um público que não tem acesso à internet.

3.1. Ações positivas das ONGs durante a pandemia:

O mundo nunca precisou tanto de empatia e solidariedade, de trabalhos e ajudas solidárias para as pessoas mais carentes. Com a população ficando doente e vulnerável, sofrendo pela falta de apoio e falta de hospitais e medicamentos, as organizações não governamentais passaram a se mobilizar e trabalhar na linha de frente para amparar os doentes e aqueles que não tinham o que comer. Mesmo enfrentando muitos desafios no caminho, elas tiveram que se adaptar, mas, o maior de tudo, é que não pararam e foram decisivas para evitar ainda mais mortes.

A seguir, está presente pesquisa, irá trazer exemplos de algumas ONGs que se reinventaram ou até mesmo surgiram no período pandêmico. E junto, a ação de cada uma em alguma área específica para que tenhamos uma referência da mobilização e importância das ONGs durante a pandemia.

3.1.1. ONG Papo Futuro

Em 2020, como uma forma de prevenir a contaminação do vírus, o governo adotou uma nova modalidade para os estudantes: as aulas a distância. Infelizmente nem toda a população tinha o apoio necessário para se manter neste novo modelo. Muitos jovens e crianças das comunidades não tinham acesso à internet e, tampouco, acesso a eletrônicos que às impossibilitam de participar das aulas.

A solução, em meio ao caos, veio através da ONG chamada Papo Futuro. Criada durante a pandemia e que tem como objetivo ajudar alunos de várias comunidades a não desistirem dos seus sonhos. Essa ONG vem oferecendo acesso à internet e a dispositivos eletrônicos para que os alunos possam continuar e voltar a estudar. Para o projeto acontecer, eles dependem de doações financeiras ou equipamentos como laptops e tablets. A ONG já conta com a arrecadação de R\$339.551,24 até o mês 10/2022 e já conseguiu ajudar mais de 622 alunos até o presente momento. (Papo futuro)

3.1.2. ONGs no combate a fome

Conforme (Tessituras, 2020) diz, que a pandemia do COVID-19 teve uma profunda relação com o agravamento da fome no Brasil e no mundo. Logo, essas séries de acontecimentos formaram uma grande tragédia humanitária.

Com a chegada da pandemia e a crise econômica, ONGs passaram a se desdobrar para atender a população mais vulnerável. No Centro de São Paulo, uma instituição chamada Tem Yas criou um projeto chamado “Sopão com carinho”, que tem como objetivo distribuir sopas completas de segunda a quinta, para moradores de rua e famílias de baixa renda. Todos os dias são preparadas e entregues cerca de 300 marmitas e todos os alimentos são provenientes de doações ou adquiridos com ajuda financeira. (Folha de São Paulo)

Na Zona Sul de São Paulo temos a instituição Bira Padilha que afirma ter entregado, em maio de 2021, cerca de 15,7 toneladas de alimentos a 4.800 famílias incluídas no projeto. Normalmente, a média é de 4.500. Para que tudo aconteça, a instituição diz contar com a ajuda de 80 doadores e 40 voluntários.

No local onde acontece a ação, os voluntários da instituição dividem todas as doações e montam 3 kits. Com um projeto chamado “Sacola do bem”, 1.600 famílias recebem uma quantidade de alimentos proporcional para cada uma. Também são entregues por eles kits de higiene, além de ser doado também fraldas e ração para gato e cachorro. (Folha de São Paulo)

4. ESTUDO DE CASO

4.1. Problemas

Conforme mencionado anteriormente, as ONGs tiveram um papel muito importante para a sociedade em tempos de pandemia, auxiliando pessoas em situação de vulnerabilidade e famílias de baixa renda. Porém, com a vinda do COVID-19, as ONGs sofreram em diversos aspectos, especificamente, na captação de recursos. Sabendo disso, foi realizado um estudo de caso com duas ONGs para conhecê-las melhor, e entender quais foram suas maiores dificuldades no tempo pandêmico, suas ações positivas e as maneiras encontradas para contornar as dificuldades, causadas pelo surto da covid 19.

A primeira Ong a ser entrevistada foi a ONG “A corrente do bem”, fundada em 19/08/2016, pelo então presidente da mesma, Carlos Sales. Carlos tomou a iniciativa de criar a ONG, após 20 anos realizando trabalhos voluntários. O nome da instituição foi inspirado no filme “A corrente do Bem” da diretora Mimi Leder, lançado em 2008. A entidade hoje auxilia, em média, mais de 200 famílias por mês com roupas e alimentos, além de ajudar a população que hoje se encontra em situação de rua no Brasil.

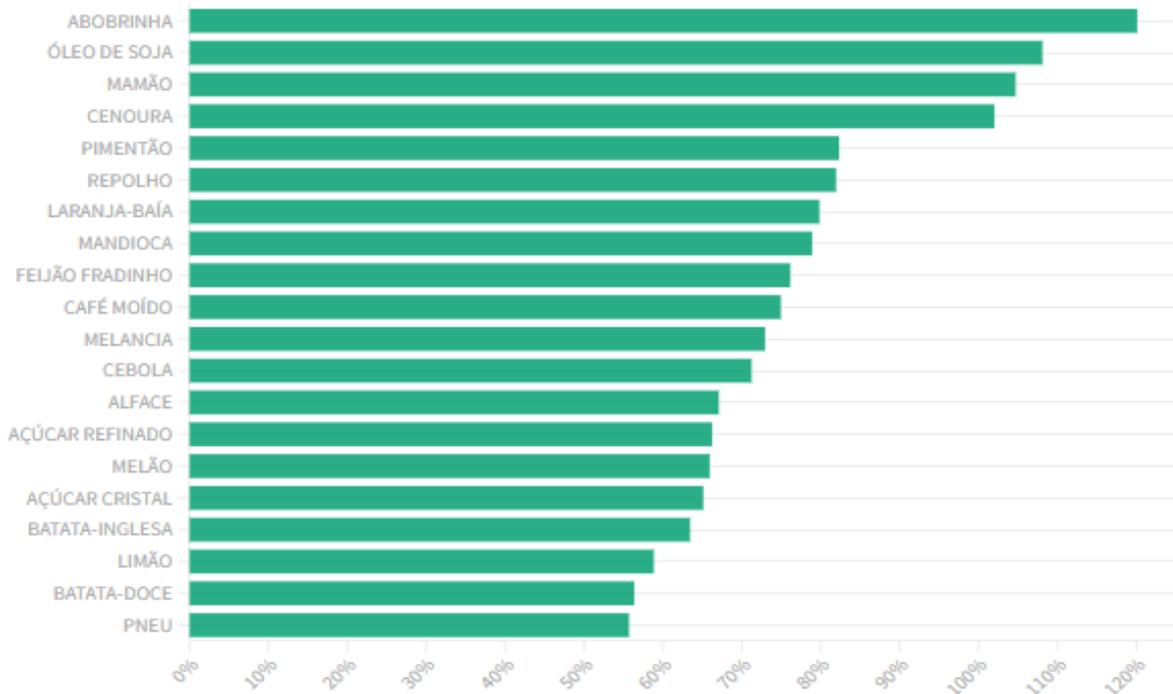
Já a segunda ONG a ser entrevistada foi a ONG “Projeto Ajudando Alguém”, fundada em novembro de 2018, por Aline Lopes. Sua iniciativa surgiu para auxiliar famílias que perderam suas casas e empregos, indo morar embaixo de viaduto na cidade de São Paulo. Essa decisão partiu da vontade de tentar suprir necessidades diárias arrecadando roupas, alimentos e produtos de higiene. Atualmente, o projeto ajuda em média de 51 a 100 pessoas/famílias mensalmente.

Quando perguntado a Carlos sobre a maior dificuldade enfrentada durante o período pandêmico, o mesmo, informou que as doações caíram consideravelmente. “Ficar sem sede está sendo um dos maiores desafios, seguido das doações recebidas que veem diminuindo a todo momento”. Segundo uma pesquisa feita no ano de 2020, por Camila Tuchlinski, redatora do jornal O Estado de São Paulo: “das instituições ouvidas, 87% relataram ter toda ou parte de suas atividades principais interrompidas ou suspensas por causa da crise. Ainda, segundo o estudo, 73% das OSCs relatam que a crise as enfraqueceu muito (36%) ou parcialmente (37%)”.

Entendemos que essa derrocada se deu por conta, principalmente, de um aumento da taxa de desemprego, durante a pandemia, atrelado a um alto índice de inflação.

Dois anos de pandemia: as maiores altas

Dos 20 produtos com os maiores aumentos, 19 são alimentos



Fonte: Fonte: IPCA/IBGE • Acumulado de março/2020 a fevereiro/2022

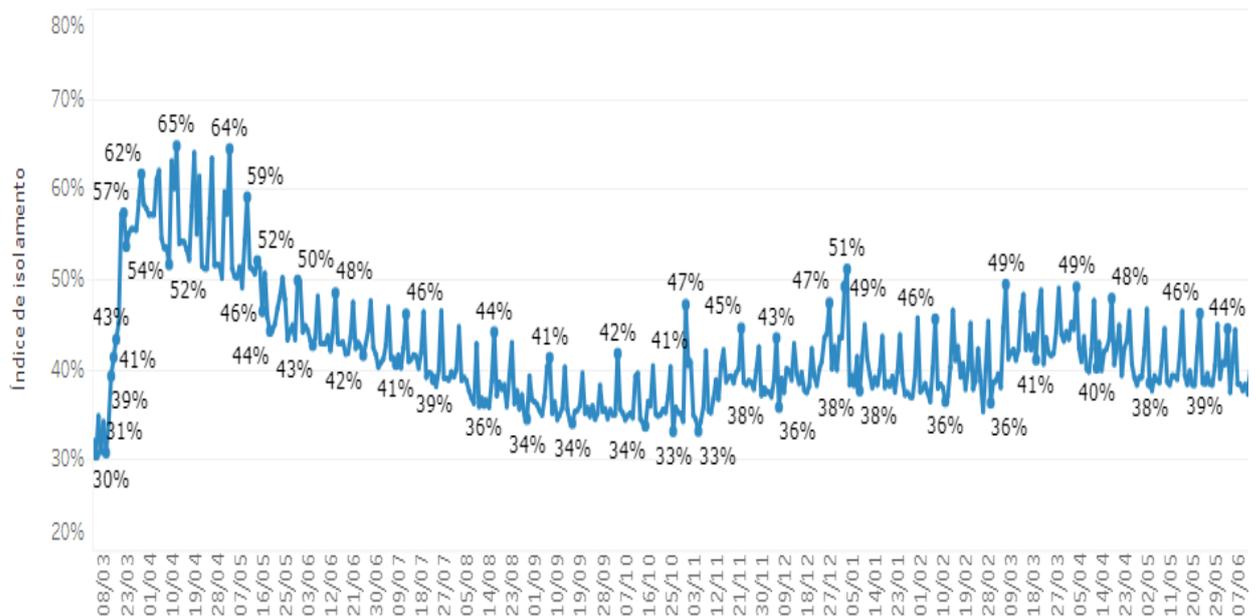


Conforme o gráfico acima apresentado, pela CNN Brasil, 95% dos produtos com maior aumento entre o período de março de 2020 a fevereiro de 2022 foram alimentos consumidos no cotidiano de diversos brasileiros. O aumento do desemprego e a alta taxa inflacionária, ocorreu a diminuição de doadores e, diminuição de doações para as Organizações Não Governamentais.

No entanto, segundo Aline, o maior desafio durante a pandemia foi encontrar pessoas que estivessem dispostas a auxiliá-los na entrega dos mantimentos para as famílias ajudadas. De acordo com uma pesquisa realizada pelo Governo do Estado de São Paulo, o município de Diadema (onde o projeto tem sede) obteve um

Busca por região

DIADEMA



Fonte: saopaulo.sp.gov.br/coronavirus/isolamento/

4.2. Iniciativas para a resolução de problemas

Levando em consideração os problemas mencionados por cada uma das organizações, questionamos a eles as maneiras encontradas a fim de superar e minimizar esses desafios. Assim, a ONG A Corrente do Bem, destacou a importância de buscar alianças e parcerias para auxiliar na ampliação da divulgação e, principalmente, na captação de recursos.

Já para o Projeto Ajudando Alguém, a solução encontrada foi contar com a ação dos próprios diretores e coordenadores do projeto, pois eles compreendiam os riscos e não queriam comprometer mais pessoas nesse período de crise. Aguardando, assim, uma maior flexibilização da pandemia para que voluntários pudessem se juntar novamente ao projeto.

Vimos ainda que a tecnologia agiu como principal aliada durante o “lockdown”, pois, com o uso das mídias sociais, ambas as ONGs puderam captar mais voluntários, doações e parcerias, além de, principalmente, melhorar a ampla divulgação de todas as ações que estavam sendo realizadas.

Outro avanço da tecnologia, citado por uma das ONGs entrevistadas, foi a criação do Pix, que se deu no ano de 2020. De acordo com Carlos Sales, presidente

da instituição A Corrente do Bem: “o pix trouxe um aumento significativo durante a Pandemia”. A adesão do meio de pagamento pelo Brasil, em 2020, permitiu que pessoas físicas e jurídicas pudessem fazer transações instantâneas e gratuitas entre todos os tipos de bancos e contas.

Em julho de 2021, um estudo feito pela ABCR (Associação Brasileira de Captadores de Recursos) com mais de 150 organizações da sociedade civil (OSCs) de todo o Brasil, sobre o pix, mostrou que o sistema de pagamentos já é utilizado por 80% das ONGs consultadas e outras 15% já sinalizaram que pretendem aderir em breve. A pesquisa também revelou que a maioria das organizações considera o PIX útil para receber doações, devido à diversidade de chaves que uma organização pode ter para receber doações, incluindo o próprio CNPJ, que é utilizado por 80% das entidades.

Dessa forma, é possível notar que o pix também foi um grande aliado dessas organizações, pois permitiu que durante o período crítico da pandemia do Corona vírus as pessoas pudessem contribuir com quantias em dinheiro, mesmo à distância.

4.3. Impactos Positivos Para a Sociedade

As ONGS são instituições criadas sem auxílio ou vínculos com o governo, normalmente, de fundo social e sem fins lucrativos. Essas organizações visam trazer uma melhor qualidade de vida para o âmbito que estão inseridas, por este motivo, foram uma peça-chave para minimizar os impactos causados na vida de centenas de famílias durante a pandemia.

Quando os representantes foram questionados sobre as ONGS entrevistadas, quais os impactos positivos causados nas vidas da comunidade que atuam, Carlos Sales nos informou que: “os impactos são surpreendentes e positivos, como: melhora da autoestima, alimentação para quem vive em extrema vulnerabilidade, integração entre moradores(...)”. Já para Aline Lopes, os impactos positivos foram: “Durante nossa atuação, muitas vidas foram transformadas, restauras e muitos foram libertos de seus vícios(..)”.

Exercendo esse papel fundamental e de grande importância para a sociedade, as ONGs atuam para suprir necessidades onde o poder público é

insuficiente. Segundo os representantes das instituições, em uma escala de 0 a 5, o governo recebeu 3 como nota de sua participação na luta contra a vulnerabilidade social. Consideramos essa média como algo abaixo do esperado, visto que, o Art. 6º da constituição federal de 1988 assegura ao cidadão brasileiro direito a educação, saúde, alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer etc., no entanto, esses direitos não são concedidos da forma que deveriam.

Durante a pandemia ambas as ONGs informaram que o houve um aumento considerável de pessoas que precisaram de ajuda. Conseqüentemente tornou-se necessário o aumento de voluntários. Isso veio a acontecer com a ONG Projeto Ajudando Alguém. Já para a ONG A corrente do bem, esse número diminuiu consideravelmente.

Um dos motivos deste aumento no número de pessoas que buscam auxílio se dá devido ao agravamento da fome no país, conforme apresentado no gráfico abaixo.



Fonte: Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil

5. CONCLUSÃO

Levando em conta as considerações feitas no capítulo 4, torna-se possível verificar a importância das ONGs durante o período pandêmico, na forma de tentar minimizar os impactos causados pela pandemia.

O caos cometido pelo vírus SARS-CoV-2 trouxe, de forma preocupante, problemas de várias ordens para a sociedade brasileira. Muitas pessoas perderam seus amigos e familiares em decorrência da COVID-19, assim como, muitos passaram a enfrentar problemas inimagináveis como a fome e o desemprego. A pandemia arrastou consigo muitas vidas e muitos desastres para economia, deixando a população mais vulnerável na linha de frente do caos.

Assim como a população, muitos setores passaram a enfrentar dificuldades. Comércio fecharam devido o isolamento social, assim como, muitas empresas tiveram que diminuir gastos e dispensar funcionários e, com as ONGs, isso não foi diferente. Como mencionado no capítulo 2, as ONGs passaram a enfrentar muitas dificuldades para se manterem abertas, ao mesmo tempo que, tentavam auxiliar a população de alguma forma. Essa informação se intensifica no capítulo 4, quando trazemos um estudo sobre 2 ONGs que viveram o caos da pandemia.

Mesmo retratando as dificuldades vivenciadas na pandemia as ONGs “A Corrente do Bem” e “Projeto Ajudando Alguém” se mantiveram firme em frente aos desafios e, até hoje, ajudam centenas de pessoas combatendo a vulnerabilidade social. Com a importância desse setor, podemos concluir que são eles que mais se mobilizam para tentar diminuir os sofrimentos da população durante este período, se reinventando e arrecadando alimentos e outros produtos básicos para doação agindo, muitas vezes, onde o estado não consegue agir.

E a partir dos resultados encontrados nesta pesquisa, concluímos também que a cada dificuldade diferente, passada por essas ONGs, foram encontradas maneiras diferentes para tentar minimizar seus impactos, como: Buscar alianças e parcerias para ajudar na captação de recursos, assim como, a ampliação da divulgação, contar com a ação dos próprios diretores e coordenadores do projeto, como também, usar o poder da tecnologia para se reinventar e continuar mantendo suas organizações ativas.

Por fim, através de todas as mobilizações para conseguirem se manter abertas e continuar suas ações apoiando o bem social, trazemos os impactos positivos que a Corrente do Bem e o Projeto Ajudando Alguém trouxeram para a comunidade em que atuam, que nada mais é que a transformação na vida das pessoas, a integração entre os moradores e a alimentação de quem vive em extrema vulnerabilidade.

Para nós, não há nada mais importante do que retratar o atual cenário que ainda continuamos vivendo. A pandemia trouxe muitos desastres para todo o mundo e, mesmo isso acontecendo, tiveram aqueles que não pararam de lutar pela vida da população, mesmo sabendo o risco pelo qual passariam. Como administradores, vemos que tais ações são fundamentais no enfrentamento da crise, especialmente, para manter suas organizações em funcionamento e para que a gestão de produtos chegue ao consumidor final, no caso, a população.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brito, Sávio Breno Pires; Braga, Isaque Oliveira; Cunha, Carolina Coelho; Palácio, Maria Augusta Vasconcelos; Takenami, Iukary. Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI. *Vigilância Sanitária em Debate*, vol. 8, núm. 2, 2020, abril-junho, pp. 54-63.

CASEFF, Gabriela. Metade das organizações sociais brasileiras afirma ter dificuldades para se manter após a pandemia. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 07 de dez. de 2020. Disponível em:

<<https://www1.folha.uol.com.br/empreendedorsocial/2020/12/metade-das-organizacoes-sociais-brasileiras-afirma-ter-dificuldades-para-se-manter-apos-a-pandemia.shtml>>

Como surgiu o novo coronavírus? Conheça as teorias mais aceitas sobre sua origem. *Portal do Butantan*, 2020. Disponível em:

<<https://butantan.gov.br/covid/butantan-tira-duvida/tira-duvida-noticias/como-surgiu-o-novo-coronavirus-conheca-as-teorias-mais-aceitas-sobre-sua-origem>>. Acesso em: 01, setembro e 2022.

G. PINHO, Flávia. Ações solidárias de combate à fome ganham força nos últimos 2 anos. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 29 de agosto. de 2020. Disponível em:

<<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/08/acoes-solidarias-de-combate-a-fome-ganham-forca-nos-ultimos-2-anos.shtml?origin>>

ONU - Organização das Nações Unidas. Pandemia pode ampliar fome e jogar 49 milhões de pessoas na pobreza extrema, alerta ONU. Disponível em:

<<https://brasil.un.org/pt-br/node/85980>>

SciELO. COVID-19 no Brasil: evolução da epidemia até a semana epidemiológica 20 de 2020. SciELO, 2020. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/ress/a/zNVktw4hcW4kpQPM5RrsqXz/?format=pdf&lang=pt>>

Silveira, Daniel. Desemprego diante da pandemia bate recorde no Brasil em

setembro, aponta IBGE. *G1*, Rio de Janeiro, 23 de out. de 2020. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/10/23/no-de-desempregados-diante-da-pandemia-aumentou-em-34-milhoes-em-cinco-meses-aponta-ibge.ghtml>>

Tenente, Luiza. Na pandemia, projetos sociais levam material escolar, cestas

básicas e computadores para alunos. *G1*, Rio de Janeiro, 23 de março. de 2021.

Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2021/03/23/na-pandemia-projetos-sociais-levam-material-escolar-cestas-basicas-e-computadores-para-alunos.ghtml>>